

A ANSIEDADE ENQUANTO ELEMENTO ESTRUTURADOR DA PERSONALIDADE E DAS RELAÇÕES BIOPSISSOCIODINÂMICAS: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO CAT-A

2018

Alan Ferreira dos Santos

Graduando de Psicologia na Universidade Paulista (UNIP). Discente na
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

alanfs1995@gmail.com

RESUMO

Esse é um estudo de caso feito através da aplicação do teste CAT-A, o intuito dessa investigação foi buscar as bases para compreensão da personalidade de uma criança de cinco anos que havia sido trazido para tratamento no Estágio de Psicodiagnóstico com a demanda de ansiedade e agressividade. Tentou-se desvendar os elementos constituintes dessa problemática e com isso explicar a constante inquietação do paciente. Nessa via, preparamos o espaço no qual seria feito o atendimento, organizamos o ambiente de forma a minimizar a estimulação da percepção de maneira a canalizar sua atenção apenas para um objeto específico. Dessa maneira deixamos à vista do cliente apenas o aplicador do teste e os utensílios utilizados na aplicação do mesmo – às pranchas -. Fora feito a aplicação do teste, segue a descrição das pranchas como também a interpretação individual de cada uma delas. A seguir será esboçado a descrição da prancha e a sua correspondente interpretação. Por fim teremos um quadro sintetizador que nos mostrará de modo resumido às características da personalidade. Demonstra-se de modo nítido ao decorrer das explicações que a ansiedade é um elemento estruturador da personalidade e das relações biopsicossociodinâmicas, esta – ansiedade - por sua vez rege todas as formas de relações seja no ambiente social, familiar e no nível biológico. Compreende-se assim que a ansiedade é estrutural, mas que não é um empecilho ao engrandecimento, uma vez que se bem sublimada o psiquismo dispõe de recursos para tal tarefa. No mais, pode-se dizer que pessoas acometidas de ansiedade estrutural – do tipo desta que fora encontrado – e tendo um arranjo de personalidade que predispõe

saúde psíquica em condições adversas, pode obter um pleno desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais, se bem direcionado no tratamento e for feito um trabalho com os familiares ou ao menos com os familiares de referência – os mais próximos -.

Palavras-chave: Ansiedade estrutural, relações biopsicossociodinâmicas, elemento estruturador da personalidade.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

A seguir teremos a análise dos indicadores do CAT-A. Os indicadores utilizados para a análise são: Autoimagem, relações objetais, concepção do ambiente, necessidade e conflitos, ansiedades, mecanismos de defesa, superego e integração do ego. A partir dessas categorias conceituais existe uma síntese que é produzida resultando num último conceito denominado de Totalidade. Por fim temos o quadro sintético com o resumo geral das dez pranchas aplicadas e das oito categorias manifestas de cada prancha e assim a somatória das oitenta análises, sendo esse número a expressão das dez pranchas, cada qual com oito indicadores, totalizando no geral oitenta.

PRANCHAS, DESCRIÇÕES E INTERPRETAÇÕES

PRANCHA 1

- Era uma vez uma galinha que estava fazendo almoço para os (não entendi). Um dia um menino – lhe disse assim: “Olha, vamos comer macarrão porque a gente está com fome” aí a mamãe pegou algo para ele almoçar. Pronto! Só isso

- Pegou algo para almoçar e como terminou a história?

- Aí eu esqueci da galinha. Aí a galinha disse: “vamos almoçar pintinho, vamos almoçar. Sem brincar, sem brincar. Esqueceu? esqueceu? Vamos parar de brincar agora”.

- **E essa história termina?**
- Huhum
- **E qual final?**
- Ela não termina, tem outra parte.
- **O que os pintinhos fizeram?**
- Eu não sei o que está ali
- **Mas alguma coisa?**
- Não, só isso.

Retorno da imagem

- Os pintinhos comeram tudo e foram brincar.

INTERPRETAÇÃO (1)

(1) **Tema Principal:** Premeditação do comportamento próprio em relação à expectativa do ambiente e insatisfação (inconsciente-passado) e satisfação (consciente-presente) alimentar.

- **Nível descritivo:** Estavam com fome – se aquietaram por conta da autoridade da mãe -, se alimentaram e foram brincar.

- **Nível interpretativo:** A mãe produz e fornece alimento, ao mesmo tempo que estabelece a lei.

- **Nível diagnóstico:** Apesar de haver consentimento a autoridade materna, parece demonstrar um sentimento de estranhamento em relação ao seu ambiente – isto foi identificado pelo fato de estranhar a imagem ofuscada do galináceo de sexo indefinido -. É perceptível que o seu comportamento é premeditado – por si mesmo – de acordo com as autoridades que se encontram no espaço.

- **Temática frequentemente evocada:** O modo de se comportar e o modo de agir em relação às expectativas do meio. Este fator é elencado quando se comporta de acordo com os pronunciamentos heterogêneos “*vamos comer macarrão a gente está com fome*” [SIC].

- **Percepção dos elementos do estímulo:** A princípio houve a omissão da figura da galinha, caso não houvesse a rememoração dessa imagem poderia se supor a mobilização de instintos de sobrevivência ou de criação de recursos internos para lidar com a não provenção ambiental. Hipótese importante e de grande valia, uma vez que esse lapso se encontra numa imagem de temática de oralidade, à qual coincidentemente poderia estimular alguns elementos identificados na anamnese, como por exemplo a inexistência da relação mãe-bebê e os seus consequentes benefícios, a saber: a primeira mamada, aleitamento contínuo, permuta de processos físico-químicos envolvidos na interação e que tem significado simbólico – odor da substância láctea e da epiderme progenitora -. Além disso a narrativa inicial é a descrição sucinta da relação mãe-bebê de binômio necessidade-satisfação “*Olha, vamos comer macarrão porque a gente está com fome aí a mãe pegou algo para ele almoçar. Pronto! Só isso*” [SIC]. Aqui se encontra a dinâmica na qual a mãe antecipa às necessidades do lactante sem que este precise informar sobre às mesmas. Uma outra hipótese poderia ser levantada também sobre “*Olha, vamos comer macarrão por que a gente está com fome*” [SIC]. Se o trecho nada mais é do que a projeção de uma idealização de uma relação que não existiu na infância, a quem se remete **a gente**? É fato consumado na Psicologia do Desenvolvimento que o recém-nascido desprende de no mínimo 6 meses para criar a própria consciência e que antes disso a sua noção é de que o seio ou a mãe é ele próprio e que ele mesmo nutre a si mesmo, não é à toa que Melanie Klein (1996) e Winnicott (1975) irão ressaltar a necessidade de permitir a onipotência ao extremo como um meio de obtenção da capacidade de diferenciação dos diversos espectros da realidade, desse modo se a criança chegar ao extremo limite da onipotência se tornará cada vez mais fácil para ela compreender – quando frustrada – que a sua autossuficiência era temporária – pelo fato de perceber o absurdo do pensamento criador e logo em seguida concluir não haver tal realidade -, caso não ocorra esse processo o inverso é verdadeiro, a criança não alcançando o extremo jamais poderá alcançar o outro, uma vez que se confundirá na inércia dos afetos não sabendo propriamente o que são os objetos. A exigência de produzir o sentimento de onipotência se dá pelo fato de que, *quanto maior a sua intensidade, maior os níveis de frustração e consequentemente de afrouxamento do ego*. Nessa via o ego se constitui em contrapartida à realidade, quanto maior o impacto da realidade sobre o sujeito, isto é, quanto maior o nível de frustração, maior é a consciência de algo errado (dúvida) e se existe a percepção de erro ou dúvida logo se existe - que nem diria Descartes -. Portanto, presumo que esteja se referindo a sua mãe – interação simbiótica - e os sentimentos de antecipação das necessidades originadas desse envolvimento.

(2) **Autoimagem:** O sentir-se do paciente é fragmentado. Num momento existe o eu e o mundo – mãe fazendo a comida -, logo em seguida ocorre o lapso que produz a simbiose com a maternidade – satisfação das necessidades prementes -, num outro momento ocorre a meiose – do eu e do mundo - de modo preciso através da manifestação da lei que este impõe – princípio de realidade -. E nas etapas finais um estranhamento dos objetos heterodoxos e por fim a reconciliação

por intermédio do brincar, que é a expressão da produção de recursos internos para lidar com a facticidade da matéria. Nessa via a fragmentação da personalidade pode ser sinónimo de fragmentação da autoestima uma vez que o primeiro aspecto descrito – os elementos da personalidade – são sinónimos da autoestima do sujeito.

(3) Relações objetais: Relações de simbiose – fantasias -, hierarquia, estranhamento e companheirismo.

(A) Qualidade da relação com os progenitores: Na simbiose (fantasiar) existe – por parte da criança – sentimentos de afeição. É existente a percepção de que a maternidade não é suficiente na provenção total – física, psicológica e social -, mas apenas parcial – física e social -. Parece haver o suporte por parte da progenitora, mas não de base afetiva e sim física e social – nutrição e indução à incorporação das leis -.

(4) Conceção do ambiente: Provedor de elementos de base social – leis – e físico – nutrição, mas não afetivo. Há características de estranhamento e desconhecimento sobre o meio o que remete a sensação de insegurança/desconforto no agir e que tem como corolário o sentimento de não ter suporte para a continuidade do ser ou a espontaneidade da ação. Apesar de existir esse estranhamento não parece que este produz algum sentimento de estar sendo perseguido ou de hostilização.

(5) Necessidades e conflitos: Deseja alimento ou nutrição, no sentido simbólico poderíamos dizer que necessita de provenção ambiental total. Não houve omissão de figuras, mas um lapso em relação à uma delas. O lapso e a rememoração podem denotar uma ambivalência, a princípio de ódio pela não satisfação das necessidades a nível inconsciente e em seguida de amor por conta do desejo consciente de afeto proveniente da progenitora. O lapso reflete a expressão da mobilização de um conflito intenso e de carácter positivo por conta de sua qualidade de afrouxamento egoico. As necessidades aparecem enquanto sendo de gratificação. A partir das necessidades do herói se identifica o desejo de regredir para uma fase do desenvolvimento infantil da relação mãe-bebê, mas que é incompatível com a realidade atual, ou seja, com o seu período de desenvolvimento. A necessidade é de uma relação simbiótica, mas que é contrária ao princípio de realidade que demonstra uma relação eu-outro. A ansiedade está relacionada ao fato de haver a necessidade de regressão à uma fase do desenvolvimento que fora rompida no início do seu processo.

(6) Ansiedades: O conflito se refere ao fato de haver o desejo de reparação de uma fase fixada do desenvolvimento mas que se contrapõe ao princípio de realidade, que é o fato de se encontrar numa idade cronológica que não corresponde ao estágio interrompido e não haver as condições afetivas-emocionais em seu ambiente disponíveis para o reparo. A incompatibilidade se encontra nesses elementos – necessidade e impossibilidade de satisfação -. Daqui se origina as ansiedades provenientes dessa dinâmica e a maneira encontrada para solucionar a ansiedade

acumulada, é através da regressão por intermédio do fantasiar à uma relação – em pensamento e as vezes em ação por meio de tentativas - de simbiose que satisfaz às demandas/necessidades não satisfeitas no início de seu nascimento – por isso de haver a existência da necessidade de gratificação, esta última proveniente da satisfação da necessidade -. Tal fantasia ocupa a lacuna não preenchida em seu histórico de desenvolvimento, hiato este produzido por conta da insuficiência ambiental.

(7) Mecanismos de defesa: Formação reativa, anulação e isolamento com qualidade de negação.

(A) Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos: Formação reativa pelo fato de haver a manutenção do ódio – da não satisfação das necessidades -, mas através da fantasia de simbiose que é a expressão de amor. Existe a anulação, uma vez que respondeu uma das questões com uma resposta alternativa. Um processo de isolamento compareceu na qualidade de negação da realidade eu-outro, da realidade não simbiótica, tal momento foi n’onde apareceu o lapso de memória da existência da figura materna enquanto sendo o outro (componente à parte de sua personalidade). O que denota uma dificuldade na aceitação da ocorrência do processo de desmame ou de totalidade com a mãe.

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais: A ansiedade compareceu por conta dos conflitos, a regressão fez-se através do fantasiar uma solução para as divergências psíquicas e houve o aparecimento dos controles frágeis ou ausentes que se expressou em conteúdos primitivos de estranhamento da espacialidade.

(8) Superego: Comparece à atuação do superego, mas nada que possa fazer identificar uma rigidez ou leveza, mas apenas indícios de atividade e que denota haver um caráter adequado para a situação estabelecida.

(9) Integração do ego: Existe uma integração satisfatória, pois foi possível perceber uma solução adequada para o conflito através da fantasia, que apesar de ser proveniente de um mecanismo de defesa, atua também enquanto mecanismo de enfrentamento, uma vez que a criança está sem base afetiva por parte dos progenitores é pertinente analisar o devaneio e o brincar enquanto sendo manifestações de um processo de elaboração psíquica e, portanto, de criação de recursos internos.

PRANCHA 2

- Era uma vez uns homens tentando puxar a corda, mas o outro estava brigando “Eu, eu, eu, não é você, é eu que ganho”. O outro urso que estava desse lado.

- Qual urso ganhou?

- Esse (apontando para o lado que tem os dois ursos puxando a corda). Pronto, só isso! Sem, mais. Só tem isso.

Retorno da imagem

- Você contou que os ursos estavam brigando. Você sabe dizer quantos anos mais ou menos ele tem?

- Esse é mais ou menos grande o outro bate na escola no menor. Esse outro fica encrencando só pra tia brigar com alguém.

INTERPRETAÇÃO (2)

(1) Tema Principal: Gira em torno das relações de poder e a sua execução.

- **Nível descritivo:** Um urso verbaliza o desejo de vencer e existe agressão física entre eles como também detração.

- **Nível interpretativo:** Existe um deslocamento de agressividade. Existe um urso maior que detém um poder, um urso do mesmo tamanho mais que utiliza da sua força para agredir o menor e o menor por sua vez encontra maneiras de fazer com que alguma autoridade se mobilize para punir outras crianças.

- **Nível diagnóstico:** A personalidade se torna portadora de uma ansiedade e agressividade que fora transmitida por autoridades maiores e que por sua vez acaba se expressando nos impulsos instituais que movimentam a ação motora de ataque como forma de esvaziamento de conteúdos ansiogênicos.

- **Temática frequentemente evocada:** A questão das relações de poder e a triangulação de forças parece existir. Um urso maior que detém poder mas que não o utiliza, um segundo urso do mesmo tamanho e que tem força mas a utiliza e o urso menor que detém uma força mas reproduz aquilo que foi transmitido a ele pela figura anterior. Existe um caráter de automatismo no deslocamento dessa força, sendo os organismos apenas recipientes de algo que deve ser movimentado ou passado adiante. Parece não existir uma reflexão sobre esses atos motores, sendo eles naturalmente produzidos enquanto algo comum e banal como também corriqueiro e frequente.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Apesar de existir ursos na imagem, existem “homens” e “tia”. Parece ocorrer uma projeção direta de propriedades da realidade como “homens” e “tia”. É possível levantar a hipótese de haver uma projeção que estaria correspondendo ao estímulo da imagem – ursos -, mas também o cruzamento de componentes da realidade poderia estar evidenciando uma possível falha no processo de projeção e esta última não correspondendo ao estímulo da imagem. Assim os conteúdos podem vir em concretude e sem a representação protetora do mesmo, isto é, na onde se encontra o conteúdo manifesto? Cadê a roupagem protetora dos termos “homens” e “tias”? Os homens se referem aos ursos? Os ursos não deveriam estar representando “homens” e “tias”? Nesse momento ocorre a distorção aperceptiva, n’onde há um erro de interpretação ou uma interpretação que não corresponde diretamente ao estímulo ao qual o organismo foi exposto. Daqui decorre a introdução de um 4º personagem “tia” e possivelmente de um 5º personagem que seria descrito desta última “brigar com *alguém*” [SIC].

A imagem que revela um conflito edípico e, portanto, uma triangulação de relações familiares acabou manifestando um conflito de poder e uma triangulação ou hierarquia de forças. Assim podemos dizer que poderia existir alguma conexão – com o complexo de Édipo -, mas um nexos sutil que não poderia ser levado à risca, podendo infundir em equívocos.

(2) **Autoimagem:** Existe a percepção de viver em um ambiente de hierarquia rígidas e não maleáveis, um espaço que detém elementos agressivos e que esse por sua vez se transmite através dos corpos das pessoas se propagando - por eles - através de ataques. Assim o urso bate no urso menor e este urso menor procura maneiras de fazer com que outros “ursos” ou “pessoas” sejam punidas. Qual é a sua autoimagem? De uma pessoa que detém o poder/agressividade que lhe é transmitida. Por conseguinte, o seu modo de relacionamento no ambiente é a partir desse componente. O poder e a agressividade enquanto estruturador e norteador do sociodinamismo e da psicodinâmica da personalidade.

(3) **Relações objetais:** Competividade e hostilidade.

(A) **Qualidade da relação com os progenitores:** É uma relação constituída através da ordem/lei e com suas consequentes punições, mas sem que haja propriamente o estímulo ou o reforço para ações de confraternização, o que acaba por reforçar o ego do indivíduo e não do coletivo, em outras palavras, reforça mais o princípio do prazer imediato – o ato motor que expurga ansiedade - do que à sua renúncia que promoveria a constituição da moralidade e do bem comum.

A lei tem como função educar o indivíduo para socializá-lo, mas parece que existe uma lacuna. O processo se dá do seguinte modo: os pais transmitem a lei e a criança se educa a partir dela – o que deve ser feito e o que não deve ser feito – e por sua vez torna-se socializada. O hiato se encontra no segundo elemento, é como se não houvesse a “educação para socialização”. A criança se constituiu numa educação que acaba por preservar mais o indivíduo do que o coletivo,

talvez se deva ao fato que ao decorrer de sua existência por ter produzido recursos internos como forma de adaptação ao ambiente, acabou por elaborar um ego com características narcísicas e que apesar de saber, o certo ou errado, não tem capacidade de se colocar em segundo plano à beneplácito do outro e por seu turno deixar o outro em primeiro plano com o dano de tolerar angústia e ansiedade – por conter os impulsos instituais motores -.

(4) Concepção do ambiente: Hostil

(5) Necessidades e conflitos: Existe a necessidade de agredir/vencer e o conflito se refere ao fato de não ter capacidade egóica para suportar os conteúdos ansiogênicos transmitidos na relação de pais e filhos. Houve a introdução de um 4º elemento na história – tia -, que se refere ao fato da imagem ter estimulado a emersão ou introdução de um item que o auxiliou na resolução da problemática psicológica. Há uma necessidade de agredir, na impossibilidade desta última – pelo fato de que a pulsão se contrapõe ao ambiente, mas não ao superego -, o meio que foi encontrado para dar vazão à pulsão foi através da introdução da “tia” e a mobilização ou manipulação da mesma para a punição de “alguém”.

(6) Ansiedades: A forma encontrada para lidar com o conflito e com a ansiedade gerada é através da agressão.

(7) Mecanismos de defesa: Projeção e controles frágeis.

(A) Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos: O único mecanismo utilizado foi o da projeção, n’onde houve a atribuição dos impulsos intoleráveis a consciência – agressividade - à “criança encrenqueira” que “... fica encrencando só para tia brigar com alguém”[SIC].

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais: Controles frágeis compareceram uma vez que emergiu conteúdos intensos de agressividade.

(8) Superego: Inexistente.

(9) Integração do ego: Apesar de não ter havido desenlace na história, quando a prancha fora retomada houve a resolução do conflito através da inclusão de um novo personagem, dando assim sentido à narrativa. Por outro lado, não houve desfecho e sim apenas descrição dos personagens o que denota empobrecimento discursivo. Poderíamos compreender que existe a capacidade de utilização dos recursos psíquicos para lidar com a realidade, no entanto os seus usos são enquanto mecanismos de defesa e sendo um deles de controles frágeis, isto é, de incapacidade de inibição pulsional. Portanto, entre os 3 níveis de integração (A) boa integração do ego (B) baixa integração do ego (C) fraca integração do ego. É atestável a opção B = baixa integração do ego.

PRANCHA 3

- Um dia seu vovô estava cansado e queria construir um Pinóquio. Um dia ele queria construir um Pinóquio. Ele construiu um Pinóquio. O vovô era o leão. E ele disse: “Que que isso vovô? Vovô você não é um papai (**estou na dúvida se ele disse isso**) e ele disse: “Sou sim, eu tenho isso e isso”

- Hum... deixa eu pensar. Dentura, como é que chama aquele negócio do dente? Aquele negócio de colocar na boca e tirar?

- **Dentadura?**

- É e fim só isso

- **Quem era o vovô na imagem?**

- O leão

- **E o que ele estava construindo?**

- O Pinóquio

- **O que é Pinóquio?**

- Ele é mentiroso porque ele menti pra pessoa. Só isso.

INTERPRETAÇÃO (3)

(1) Tema Principal: Em figuras de autoridade é legítimo tudo fazer.

- **Nível descritivo:** Um vovô (leão) que estava cansado e que resolveu construir um Pinóquio. Alguém diz ao leão que ele não é o “papai” e ele retruca dizendo que é sim pelo fato de ter dois objetos.

- **Nível interpretativo:** O leão representa a figura do vovô, um sujeito cansado que resolve construir um Pinóquio como forma de se retirar do tédio, mas tal façanha é questionada pelo fato deste não ser o Pai e portanto não poder construir um Pinóquio, uma vez que apenas este pode construí-lo, ocorre a atribuição de onipotência a figura paterna sendo esta a única figura legítima para criar “Pinóquio” ou criar “embustes”.

- **Nível diagnóstico:** A criança compreende que existe certas autoridades que detêm certos privilégios aos quais outras pessoas não o têm, tendo inclusive regalias que são reprimíveis

socialmente, um exemplo é o ato de embuste. Certas pessoas são legítimas para cometer tal ato e outras não, mesmo que seja reprovável moralmente. A noção subjacente a tais noções é que é permitido e legítimo executar semelhante comportamento uma vez que se é uma certa pessoa equivalente ao Pai onipotente.

- **Temática frequentemente evocada:** A legitimidade de tais comportamentos – mesmo sendo moralmente reprimíveis – e a onipotência de algumas figuras de autoridade.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Houve omissão do rato e o incremento das figuras do Pinóquio e do pai, como também do Vó enquanto sendo o leão.

(2) **Autoimagem:** Na narração houve à tomada de partido ou ao menos a exigência de uma justificação por parte do Vó sobre a criação do Pinóquio, como também a insinuação de quem pertencia tal capacidade – pai -. É sugerível haver uma identificação com a imagem paterna que fora adicionada na história enquanto um elemento extra. Assim a imagem que se têm de si mesmo é de onipotência e de tudo fazer, é perceptível que através desse atributo exista uma justificação para tal característica e essa justificativa se encontra na autoridade e legitimidade herdada = Sou Filho do Pai, em outras palavras, Sou Filho da Lei e, portanto, sou a Lei. O pai não se refere especificamente a imagem do pai, mas sim a função paterna de imposição da lei e que se impõe e que por conseguinte se justificativa e se legitima por si próprio, onipresença e onipotência, criação e destruição, a única causa de dessa força descomunal e o si mesmo. O si mesmo que se cria e se automutila.

(3) **Relações objetais:** de mimese (reprodução – cópia)

(4) **Concepção do ambiente:** É um ambiente desorganizado, no sentido de que as funções sociais não são fixas.

(5) **Necessidades e conflitos:** Necessidade de experimentação da onipotência – transgressão da moralidade aceita - e, por conseguinte de delineamento dos limites estabelecidos pela família em relação as pulsões. O conflito se refere a manifestação das pulsões de onipotência e o barramento do superego.

(6) **Ansiedades:** Se refere a necessidade de manifestar onipotência, mas que não corresponde com a fase do desenvolvimento atual e a maneira utilizada de expurgar a ansiedade proveniente desse fator é através da regressão na onde esses aspectos são revividos e passam a ser atuados no momento presente.

(7) **Mecanismos de defesa:** Simbolização e projeção.

(A) **Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos:** Ocorreu a simbolização que foi feita através do Pinóquio, uma imagem que foi inclusa e que representa a pulsão primitiva de

onipotência por intermédio da transgressão da moralidade socialmente aceita. A projeção se localizou no atributo de onipotência que foi atribuído ao pai de modo tácito.

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:

(8) Superego: Essa estrutura não deu conta de barrar o impulso primitivo, apesar de tê-lo na consciência, sendo assim instância frágil.

(9) Integração do ego: O conflito foi resolvido através da supremacia do id sobre o superego. No entanto, houve a omissão do final da história o que indica uma baixa integração do ego.

PRANCHA 4

- Um dia mamãe estava indo com sua filha. Sabe o que aconteceu? Seu filho estava andando de bicicleta, empinou e caiu. Sua mãe disse: “Anda devagar Tica! Não seja tolo” e Tica disse: “Eu não quero ir devagar, eu quero ir rápido” e caiu, só isso.

- Quem é Tica?

Apontou para imagem do canguru de bicicleta.

- E o irmão dela chama Davi. Só isso.

INTERPRETAÇÃO (4)

(1) Tema Principal: Expressão da pulsão indiferentemente de suas consequências, por fins meramente de satisfação através da liberação ou realização do instinto.

- **Nível descritivo:** Uma mãe que está levando sua filha e que o filho estava andando de bicicleta e caiu. A mãe disse para andar devagar e o chamou de tolo, este respondeu que gostaria de andar rápido.

- **Nível interpretativo:** A narrativa destaca a sobreposição da vontade em relação aos limites impostos.

- **Nível diagnóstico:** O indivíduo expressa uma pulsão que se sobrepõe aos limites impostos – físicos -, sendo esta primeira acionada indiferentemente das consequências que podem haver. Nesse sentido pôde-se identificar a busca pela satisfação por si mesma, sendo uma busca inconsequente e tendo como alvo a gratificação derivada da satisfação da pulsão manifesta. Assim

existe a manifestação da pulsão – e o seu conseqüente corolário, à satisfação - em detrimento da própria saúde física ou até mesmo em prejuízo da mesma.

- **Temática frequentemente evocada:** Satisfação pulsional indiferentemente das conseqüências ocasionadas pela manifestação das energias libidinais.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Existe adição de um elemento extra “o irmão dela, Davi”.

(2) **Autoimagem:** A criança percebe-se em um ambiente que obstaculiza a expressão das suas ações motoras.

(3) **Relações objetais:** A relação com o objeto parental é desautorização/sobreposição da vontade.

(4) **Concepção do ambiente:** O ambiente é percebido como obstrutor da espontaneidade do agir.

(5) **Necessidades e conflitos:** Necessidade de maiores níveis de expressão pulsional. O conflito se encontra em relação à um ambiente não facilitador das expressões pulsionais. Conflito: ambiente em oposição ao indivíduo.

(6) **Ansiedades:** A maneira encontrada para o alívio da ansiedade é através do enfrentamento. O sujeito se coloca em posicionamento de enfrentamento do ambiente como uma forma de romper com às limitações impostas, mesmo que essas sejam referentes à própria constituição física. Parece existir um extrapolamento até mesmo em relação às limitações do corpo, isto é, existe um potencial libidinal maior do aquele suportado pelo corpo – o desejo não corresponde à capacidade de ação do organismo e a sua estrutura física -.

(7) **Mecanismos de defesa:** Ansiedade.

(A) **Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos:** Nenhum.

(B) **Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:** A ansiedade é proveniente da percepção da obstacularização do ambiente em relação as pulsões originais.

(8) **Superego:** Frágil.

(9) **Integração do ego:** Baixa integração do ego.

PRANCHA 5

- Um eu não sei o que está ali (apontando para o berço).

- O que você consegue identificar na imagem?

- Um berço

- O que será que tem dentro do berço?

- Um urso

- E aqui no fundo da imagem?

- Ma... (não entendi o que ele fala)

- Agora conta uma história

- É a família toda, a vovó, a galinha, o tio dela brincando (olhando para o alto evitando olhar para imagem)

- Olha para imagem e conte uma história

(Observação): L. passa os dedos pela prancha e faz o som “ti, ti, ti” por aproximadamente 10 segundos

- Conte uma história pra gente

- Agora a janela, janela, janela (apontando o dedo na imagem) 1, 2, 3 e 4. Tem 4. Um dia o bebe estava chorando. Disse: ”mamãe, mamãe, nhé, nhé”. O seu irmão disse: “O neném está chorando e eu quero dormi. Sossego, sossego.” E ele falou para o pai ”o neném está chorando” Só isso, tia.

- Como termina a história?

- Fim.

Retorno da imagem.

- Quem está na imagem?

- O bebê está no berço e o outro filho está na cama com a coberta.

INTERPRETAÇÃO (5)

(1) **Tema Principal:** Negligência e exigência de que alguma autoridade faça algo em relação às suas necessidades.

- **Nível descritivo:** Criança que está chorando no berço, um irmão que ouve o chamado, mas não o atende, pois prefere dormir. Assim este último repassa a demanda para o pai.

- **Nível interpretativo:** A satisfação das necessidades que são solicitadas pelo bebê não é atendida pela mãe, mas são vistas pelo irmão e que por sua vez este o negligência e repassa a responsabilidade para um terceiro, que é o pai.

- **Nível diagnóstico:** A criança sente haver uma não satisfação das suas necessidades, mas percebe que os seus responsáveis repassam essa função para outras instâncias.

- **Temática frequentemente evocada:** No trecho selecionado para análise existe uma correspondência entre o tema da prancha e o que foi expresso pelo sujeito estimulado.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** A princípio houve uma negação por completo da prancha através da criação de uma história contrária à do abandono e o projetar de uma família reunida e brincando. Após ter havido uma maior estimulação manifestou-se uma história correspondente ao tema.

(2) **Autoimagem:** De não satisfação.

(3) **Relações objetais:** Do objeto para com o sujeito a relação é de descuidado e indiferença.

(4) **Concepção do ambiente:** Indiferente, negligente.

(5) **Necessidades e conflitos:** Existe a necessidade de ser atendido nas necessidades mais prementes. O conflito se encontra em não haver essa satisfação, entre a necessidade de querer e a não provenção ambiental.

(6) **Ansiedades:** É proveniente do sentimento de abandono e a maneira utilizada para se livrar é através da passividade.

(7) **Mecanismos de defesa:**

(A) **Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos:** Um dos mecanismos utilizados é o falseamento e que acabou por ser apresentar através da distorção de uma situação de isolamento em um espaço festivo e de ludicidade.

(B) **Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:** A ansiedade foi apresentada e dentro do enredo narrado ficou sem solução. A regressão se apresentou por meio de expressões como: apontar para a prancha e balbuciar “ti, ti, ti”.

(8) **Superego:** A transmissão da responsabilidade repassa-se para a figura paterna “o neném está chorando” [SIC], mas não há desfecho e muito menos qualquer forma de atuação desse pai, faz-se a solicitação do pai, mas é um pai apenas mencionado.

(9) Integração do ego: Baixa integração do ego, o desenlace fora omitido, não há término da narrativa e muito menos solução e desfecho para a problemática.

PRANCHA 6

- Um dia, uma família deitou para dormir. Um dia a Lucy estava acordada. Ela disse “Lucy vai dormir que agora está de noite”. A Lucy só ficava acordada. E a mãe (confundiu com a Lucy) disse “Mãe eu não quero, eu não quero ir beber água e deitar, quero fazer tudo”. Como é o nome dela? Eu esqueci o nome dela?

- Lucy?

- A Lucy estava acordada e disse “Lucy vai dormir, vai dormir” e “Eu não quero, eu não quero” e a Lucy ficou assim. Aí um dia o pai disse “vamos dormir Lucy, vamos, vamos” e o pai dela morreu na água.

Comentários: A minha família é complexa, sô legal.

Comentários: O que você está escrevendo tia?

INTERPRETAÇÃO (6)

(1) Tema Principal:

- **Nível descritivo:** Uma criança que não quer dormir, mas que a mãe solicita que vá dormir e ela recusa-se pois quer fazer outras coisas. Em outra ocasião o pai solicita que a criança vá dormir, mas acaba morrendo na água.

- **Nível interpretativo:** Uma criança que não quer cumprir com o seu dever e que nega a autoridade materna e, por conseguinte destrói qualquer forma de autoridade através da morte do pai. Tendo em vista que a única autoridade a ser atendida é a dos próprios impulsos.

- **Nível diagnóstico:** Os impulsos provenientes do id exercem uma supremacia sobre às instâncias do superego de forma a sobrepô-lo e criar como única forma de autoridade a própria pulsão.

- **Temática frequentemente evocada:** Existe uma proximidade em relação ao fenômeno fisiológico do sono e de questões relacionadas à agressividade e o castigo.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** As manifestações dos conteúdos foram correspondentes aos estímulos.

(2) **Autoimagem:** Percebe-se enquanto havendo um ambiente obstrutor e que não permite a realização dos gestos espontâneos.

(3) **Relações objetais:** A mãe é percebida enquanto elemento obstruidor do gesto espontâneo. O pai enquanto figura de autoridade, mas que é destruída. Existe um sentimento de afeição pela mãe, uma vez que percebeu-se que essa afeição não deriva do sentimento de empatia pelo outro e que acabaria denotando um sentimento moral e portanto a constituição de um ego que se posiciona de outro ponto vista, mas esta afetividade é originária da relação de simbiose – isto é percebido pela confusão entre os personagens, em um momento se refere a mãe dizendo, mas às palavras expressas são de Lucy e em outro momento se refere a Lucy dizendo, mas as palavras são da mãe -. Os trechos são: E a mamãe disse “*Mãe eu não quero, eu não quero ir beber água e deitar, quero fazer tudo*” [SIC]. Em outro trecho, Lucy diz “*Lucy vai dormir, vai dormir*” [SIC].

Portanto, existe uma relação com a mãe de que está obstrui o ambiente, mas não é morta pelo fato de ser parte constitutiva do ego – relação simbiótica – destruindo-a, destruiria a si mesmo, e a afetividade e o amor pela mãe se origina do amor por si mesmo. Em relação ao pai é perceptível que existe a noção de que este é uma lei, no entanto, ele é morto. Denotando sentimentos de agressividade e hostilidade. Existe suporte por parte da mãe na relação com o filho, mas este não é percebido enquanto suporte, mas sim enquanto obstáculo para às pulsões. Em relação ao pai, existe indiferença, agressividade, hostilidade e a nível mais profundo que poderia ser hipotetizado e melhor explorado, sentimentos de ódio inconsciente.

(4) **Concepção do ambiente:** É percebido enquanto sendo obstruidor – mãe – e o pai – indiferente - é percebido enquanto sendo um objeto de destruição na onde canaliza-se às pulsões de destruição. Em si, o ambiente é provedor de segurança e procura delimitar espaços e regiões impondo os limites. O pai exerce a função de autoridade, no entanto da perspectiva da criança, não parece ser efetiva e não surte nenhum efeito na inibição da agressividade e dos instintos primitivos.

(5) **Necessidades e conflitos:** A necessidade é de produzir a manifestação e a realização pulsional. O conflito se encontra nos obstáculos encontrados no ambiente obstrutor, como por exemplo nos sentimentos de amor que são na verdade projeções do amor narcísico. A não destruição da mãe, é a não destruição de si mesmo, mas a mãe é o ambiente que obstrui o gesto espontâneo em sua totalidade. Da perspectiva da criança, a percepção é de que existe um entrave ambiental, mas que este entrave é produzido por si próprio e, portanto, é tolerável, isto se dá pelo fato de estar numa relação simbiótica e portanto a mãe por ser componente essencial do ego, não pôde ser destruído. É de se presumir que caso não houvesse a fusão identificava, as exigências da mãe -leis externas - não seriam questionadas, mas destruídas – igual ao pai que morreu pelo fato

de pedir para a criança dormir, algo que esta não queria (essa tese não foi confirmada com o cliente)
-.

(6) Ansiedades: Proveniente do abandono ambiental. O modo de enfrentamento é através da simbiose – regressão - com a figura materna e da agressividade pelo fato de não ter obtido o que necessitava, assim destruindo os objetos como uma reação por não os ter tido.

(7) Mecanismos de defesa:

(A) Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos: Formação reativa, através de considerar – lembrando que o considerar a mãe existe por conta da simbiose, é o único fator protetivo e inibidor das pulsões destrutivas contra mãe, uma vez que caso não fosse a simbiose, a mãe seria um objeto indiferente como qualquer outro no qual as pulsões se direcionam - às exigências da mãe, mas em seu núcleo existe uma agressividade subliminar. Podemos nos questionar, se não existisse a simbiose enquanto fator inibitivo, será que o impulso destrutivo trataria a mãe enquanto um objeto indiferente?

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais: A regressão se expressou pela confusão entre às falas da Lucy e da mãe, como também pelo lapso de memória – esquecimento do nome de Lucy e o requerimento para os aplicadores da rememoração da nomenclatura do personagem -, isto é, confusão mental sobre às identidades. O que expressa a fusão identificativa ou a simbiose e, portanto, regressão para a relação mãe-lactente.

(8) Superego: Superego frágil.

(9) Integração do ego: Baixa integração do ego, uma vez que o desfecho da história é irrealista, com o pai solicitando à criança para ir dormir e logo em seguida ocorrendo o desenvolvimento para o óbito deste.

PRANCHA 7

- Um dia o macaco lhe disse “Seu gorducho...” e o loiro tigre disse “Grarrrr”. E o macaco ficou correndo, ficou falando dele e ele ficou correndo, e disse o macaco “Para de ir atrás de mim, vou contar para a minha mãe. Mamãe, papai, mamãe, papai”.

Comentários: Só isso. É uma família que tô falando. Só isso.

INTERPRETAÇÃO (7)

(1) Tema Principal:

- **Nível descritivo:** O macaco chama o tigre de gorducho e este fica correndo atrás do macaco. O macaco pede para que ele pare de correr atrás de si e diz que irá contar para a mãe. Daí em diante o macaco passa a chamar “mamãe, papai, mamãe, papai” [SIC].

- **Nível interpretativo:** O macaco provoca o tigre, mas não consegue lidar com às consequências da sua ação e por sua vez busca ajuda de uma autoridade externa para a resolução do seu conflito.

- **Nível diagnóstico:** A criança se exime da responsabilidade que tem diante das consequências do seu ato, delegando esta à outras autoridades.

- **Temática frequentemente evocada:** O tema é correspondente e se refere a perseguição.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Não houve omissão de nenhum dos estímulos suscitados pela prancha.

(2) **Autoimagem:** Se percebe enquanto sendo perseguido, mas não reconhece haver uma justificação para esse acontecimento – causa -. Não compreende que a perseguição é derivada de uma causa e, portanto, é um efeito.

(3) **Relações objetais:** O ambiente é percebido enquanto hostil e existe a não percepção de que as vezes o ambiente é hostil por conta de algum comportamento que ocasiona tal hostilidade. A relação do sujeito para com o ambiente é de ofensa e do ambiente para com o sujeito de hostilidade.

(4) **Concepção do ambiente:** O ambiente não é um espaço de suporte, mas de reatividade às ações da criança. Não é um espaço que permite a manifestação dos conteúdos internos, mas que reage a eles de maneira a reprimi-los ou a castrá-los. A percepção do meio é categorizada enquanto sendo de hostilidade e de ameaça.

(5) **Necessidades e conflitos:** Necessidade de expressar os objetos internos e um ambiente que acolha – compreenda - tais objetos. O conflito se dá pelo fato do ambiente não ser um espaço de acolhimento, mas de repressão e castração. Nessa via existe a necessidade de expressão e um ambiente hostil para tais conteúdos, assim existe uma aporia. Não podendo ser acolhido em sua necessidade a saída encontrada é a ofensa ao outro, que é uma reação ao ambiente não facilitador.

(6) **Ansiedades:** Está relacionado a ausência de apoio ou de um ambiente seguro que assegure e proteja a criança dos seus próprios objetos negativos ou impulsos destrutivos. O modo de lidar

com o fato de não ter suporte se faz a princípio através da agressividade – ofensa - e em segundo plano através da regressão – isenção de responsabilidade e, portanto, onipotência -.

(7) Mecanismos de defesa:

(A) Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos: Anulação, pois ele nega a ação de ofender o tigre através do isentamento da sua responsabilidade sobre às consequências do seu ato.

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais: Regressão, ocorre quando há o isentamento da responsabilidade sobre os próprios comportamentos.

(8) Superego: Inexistente, não existe nenhuma forma de retaliação, admoestação ou opressão por parte do superego em relação a ofensa desferida.

(9) Integração do ego: Baixa integração do ego, pois o desenlace é irrealista.

PRANCHA 8

- Ele disse “mamãe sabe, o tigre estava quase... estava quase me matando” e a mamãe disse “não seja tolo” disse “vai lá e pega uma banana agora para mamãe fazer uma sopa de banana” e ele foi e correu, rapidinho!

- **E as outras pessoas?**

- Estavam conversando.

INTERPRETAÇÃO (8)

(1) Tema Principal: Contato – diálogo fundamentado na negligencia. Relações de negligencia.

- **Nível descritivo:** O macaco pequeno conta para a mãe que o tigre estava quase o matando, ela diz para ele não ser tolo e ir pegar uma banana para fazer uma sopa e ele vai correndo buscar.

- **Nível interpretativo:** O pequeno macaco relata uma experiência de quase morte, mas a mãe é indiferente ou negligente em relação a veracidade ou fidedignidade de tal relato, se preocupando mais com as “necessidades visíveis” de alimentação.

- **Nível diagnóstico:** A criança sente-se negligenciada em relação às suas experiências.

- **Temática frequentemente evocada:** O tema da prancha é próximo ao tema manifestado, sendo no caso um diálogo entre mãe-filho.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Não parecer ter havido omissão ou negação de nenhum dos estímulos, mas apenas a não menção aos outros personagens de tal forma que estes estavam apenas conversando, o foco suscitado pela prancha foram os personagens do macaco pequeno conversando com o macaco maior.

(2) **Autoimagem:** Sente-se negligenciado nas suas experiências

(3) **Relações objetais:** A relação da criança para com a mãe é de abertura e da mãe para com a criança de desinteresse.

(4) **Concepção do ambiente:** Um ambiente desinteressado que não preza pelas experiências subjetivas do sujeito. Um ambiente negligente afetivamente, mas provedor a nível material.

(5) **Necessidades e conflitos:** Necessidade de comunicação dos conteúdos internos, das experiências subjetivas. O conflito ocorre por não haver um ambiente interessado em tais conteúdos e portanto, pela existência de um ambiente negligente.

(6) **Ansiedades:** A ansiedade é proveniente da percepção de que o ambiente é desinteressado nas demandas do sujeito, isto se refere a uma ansiedade de abandono. O modo encontrado de resposta a esse estressor é a passividade ou a fuga – rápida – inconsciente do espaço.

(7) **Mecanismos de defesa:**

(A) **Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos:**

(B) **Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:** Ansiedade, uma vez que não existiu solução para a situação ansiogênica.

(8) **Superego:** Inexistente.

(9) **Integração do ego:** Boa integração do ego, o desenlace é realista, tendo a criança se calado diante da expressão da mãe e por sua vez acatado a ordem da mesma.

PRANCHA 9

Comentários: - Eu já sei o que é, é uma casa. Nossa eu sou esperto, uma casa!

- Um dia, o seu... o seu... o seu... o seu Druga estava dormindo e o Chaves “Seu Druga acorda, seu Druga acorda” e o seu Druga “Tchá... Tchá... Tchá...” e o seu Druga dormiu de novo.

Comentários: - Não termina mais, é uma história bem grande.

Retorno da imagem.

- Você pode contar novamente a história?

- Aham. “Sr. Madruga, eu posso ir brincar no quarto da Chiquinha?” e respondeu “Pode, mas sem brigar os dois”.

- Pronto, só isso.

INTERPRETAÇÃO (9)

(1) Tema Principal: Desinteresse do ambiente para com o sujeito.

- **Nível descritivo:** O seu Druga estava dormindo e o Chaves tentou acordá-lo, ao qual não deu atenção voltando a dormir novamente. Logo em seguida Chaves pede para o seu Druga deixá-lo ir brincar com a Chiquinha e este responde que sim com a condição de que não briguem.

- **Nível interpretativo:** O Chaves chama a atenção do Druga para algum acontecimento, mas este não dá atenção. Logo em seguida atende o pedido de Chaves, mas tendo como base na sua ação o sentimento de não ter que se responsabilizar ou lidar com Chaves naquele momento, portanto, o deixa “livre”.

- **Nível diagnóstico:** O sujeito tem a percepção de que o ambiente é desinteressado em suas características e atributos da sua personalidade.

- **Temática frequentemente evocada:** Não existe nenhuma proximidade entre os estímulos da prancha e os conteúdos manifestos.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Houve a omissão completa da prancha. Na prancha existe um coelho sentado numa cama e a narrativa foi da existência de duas crianças que brincavam e uma autoridade no ambiente.

(2) Autoimagem: Sente-se enquanto um sujeito desinteressante e que não suscita nenhuma forma de simpatia ou disposição das pessoas em seu meio.

(3) Relações objetais: A relação do sujeito para com a figura de autoridade é de requerimento, solicitação, de pedido e da figura de autoridade para com o sujeito é de desinteresse e negligência.

(4) Conceção do ambiente: Ambiente desinteressado e indiferente em relação aos atributos do sujeito.

(5) Necessidades e conflitos: Necessidade de ser atendido nas demandas. O conflito se encontra no fato de suas demandas serem repelidas, isto é, negligenciadas.

(6) Ansiedades: A ansiedade está relacionada ao sentimento de abandono ou da solidão por conta da falta de apoio. A forma utilizada para o enfrentamento é a passividade e a aceitação resignada.

(7) Mecanismos de defesa: Repressão, falseamento.

(A) Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos: Repressão, pelo fato de ter omitido a prancha que remeteria logicamente a sentimentos de solidão e abandono, uma vez que o coelho se encontra num quarto e sozinho. Falseamento, na onde ocorre a criação de uma história para sobrepor-se aos estímulos que a prancha suscita, assim se a prancha se remete a conteúdos de abandono, houve a criação de uma história de companheirismo, solidariedade e brincadeiras.

(B) Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:

(8) Superego: Inexistente

(9) Integração do ego: Baixa integração do ego, por conta do falseamento da realidade conforme se apresentava. Tal mecanismo foi utilizado como forma de omitir uma realidade difícil e desprazerosa com a sobreposição de uma realidade – fantasiada - contente e de satisfação.

PRANCHA 10

- Um dia, o seu... o seu... a sua mãe estava dando banho em sua filha e disse “você vai ficar linda Drug”. E a sua menina é esperta. É eu sei, mas quando a gente vai no Zoológico, lá tem macaco e girafa. Sabe mãe eu sou esperta, se sabia que o negócio sobe nos pula-pula... Isso, você é esperta mesmo.

INTERPRETAÇÃO (10)

(1) Tema Principal: Necessidade de aprovação e reconhecimento.

- **Nível descritivo:** A mãe estava dando banho na filha e disse que esta iria ficar linda. A menina diz a mãe que é esperta e esta responde que sim, e que quando vai no zoológico tem macaco

e girafa. A menina diz novamente que é esperta e diz que o negócio (objeto não identificado) sobe nos pula-pula. Finalmente a mãe diz, você é esperta mesmo.

- **Nível interpretativo:** A exaltação de uma qualidade de si mesmo e por sua vez a exaltação desta qualidade por parte da mãe. A necessidade de ver reconhecido os atributos e qualidades através do outro.

- **Nível diagnóstico:** A necessidade de ser reconhecido ou aprovado através de figuras externas.

- **Temática frequentemente evocada:** Existe uma proximidade direta entre os estímulos da prancha e os conteúdos manifesto.

- **Percepção dos elementos do estímulo:** Existe apenas o deslocamento de uma narrativa sobre o que estaria acontecendo *para* a possibilidade daquilo que estariam conversando.

(2) **Autoimagem:** Não se sente reconhecido em suas habilidades e capacidades, necessitando da aprovação de figuras de autoridade para a legitimação de suas competências, evidenciando assim a ausência de autonomia para conferir legitimidade às suas aptidões através de si mesmo.

(3) **Relações objetais:** Do sujeito para com o objeto é de busca de aprovação e de reconhecimento. Parece existir uma busca constante de aprovação do outro – o que revelaria um sentimento de baixa autoestima -. Do objeto para com o sujeito a relação é de condescendência, isto é, uma aceitação para apenas ceder ou satisfazer os desejos de aprovação do sujeito que deseja.

(4) **Concepção do ambiente:** O ambiente é percebido enquanto insuficiente no fornecimento de reconhecimento.

(5) **Necessidades e conflitos:** Necessidade de aprovação e reconhecimento. O conflito é gerado pelo fato do ambiente ser insuficiente no fornecimento de reforçadores para a autoestima. O que não quer dizer que não exista o fornecimento, o fornecimento existe, mas é um fornecimento condescendente – provisão para apenas satisfazer a necessidade ou demanda de aprovação, mas sem a concessão real do sujeito que aprova - e não autêntico para realmente reconhecer as qualidades e os atributos do sujeito enquanto tendo potenciais e talentos iminentes.

(6) **Ansiedades:** A ansiedade é proveniente da perda do amor – desaprovação -. O meio utilizado para ser livrar dessa ansiedade é através da busca constante por reconhecimento.

(7) **Mecanismos de defesa:** Falseamento.

(A) **Descrição dos mecanismos de defesa adaptativos:** Falseamento, uma vez que ocorre a conversão do estímulo da prancha em um estímulo que suscita um diálogo, nessa via ao invés de narrar o que estaria acontecendo, existe a narrativa de uma conversa.

(B) **Descrição dos mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizacionais:** Inexistente.

(8) Superego: Não perceptível.

(9) Integração do ego: Baixa integração do ego, existe uma narrativa desorganizada, não há início, meio e fim. Os conteúdos se misturam não havendo coerência no discurso e se imbricando temas desde de uma ducha, passando por um Zoológico e mais para frente a um pula-pula.

CONCLUSÕES.

De acordo com os dados que foram coletados pôde-se produzir uma diagnose das pranchas de maneira a ser feito um levantamento de todos os índices encontrados nos cartões e por sua vez demonstrar os elementos de cada tópico, a saber: *autoimagem, relações objetais (do sujeito para com o objeto e do objeto para com o sujeito), concepção do ambiente, necessidades, conflitos e ansiedades, mecanismos de defesa adaptativos e imaturos, superego e integração do ego.*

<i>Autoimagem</i>	<i>Relação de objeto</i>	<i>Concepção do ambiente</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Fragmentação da personalidade. - Detenção de poder e agressividade. - Onipotência e onipresença - Inibição no gesto espontâneo - Aborrecido - Restringido - Perseguição - Desvalorizado - Desinteressante - Desreconhecido 	<p>Sujeito>Objeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simbiose - Hierarquia - Estranhamento - Companheirismo - Competividade - Desautorização - Sobreposição da vontade - Afetividade - Hostilidade - Mimese - Ofensa - Acolhimento - Requerimento - Solicitação - Aprovação - Reconhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Provedor material - Estranho - Inseguro - Desconfortável - Desprovido de suporte - Hostil - Desorganizado em relação aos papéis sociais - Indiferente - Negligente - Obstruidor - Incompreensível - Desacolhedor - Insensível - Desvalorizador - Ameaçador - Reativo - Punitivo
	<p>Objeto>Sujeito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Suporte material - Punição - Descuido - Indiferença - Hostilidade - Desinteresse - Negligência - Condescendência 	

<i>Necessidades</i>	<i>Conflitos</i>
<ul style="list-style-type: none">- Sentimentos de satisfação em relação ao amor.- Agressão- Sucesso/Triunfo- Experimentação da onipotência- Transgressão da moralidade socialmente aceita- Sondar os limites de suporte da família em relação as pulsões instituais.- Expressão total da pulsão- Satisfação imediata das necessidades- Manifestação da pulsão- Realização da pulsão- Expressão dos objetos internos- Espaço acolhedor dos objetos internos- Comunicação sobre os objetos internos e as experiências subjetivas- Aprovação- Reconhecimento	<ul style="list-style-type: none">- Impossibilidade de regressão- Incapacidade de suportar elementos ansiogênicos- Incapacidade de inibir totalmente as pulsões de onipotência- Superego parcialmente bloqueador das pulsões de onipotência- Ambiente contrário à expressão pulsional- Ausência de provenção ambiental- Obstrução do gesto espontâneo- Ambiente não facilitador aos objetos internos- Ambiente negligente- Ambiente desinteressado- Ambiente reagente às manifestações latentes.- Ambiente insuficiente nos reforçadores da autoestima
<i>Ansiedades</i>	
<ul style="list-style-type: none">- Impossibilidade de regressão para a relação mãe-lactante.- Sentimentos de abandono materno.- Ausência de provenção ambiental.- Ausência de um ambiente seguro para o asseguramento e proteção dos objetos internos negativos expressos.- Percepção de um ambiente desinteressado.- Falta de apoio.- Sentimentos de solidão- Desaprovação (perda do amor).	

<i>Mecanismos de Defesa (Adaptativos)</i>	<i>Mecanismos de Defesa (Imaturos)</i>
<ul style="list-style-type: none">- Formação reativa- Anulação- Isolamento- Projeção- Simbolização- Falseamento- Repressão	<ul style="list-style-type: none">- Regressão- Controlos frágeis- Ansiedade
<i>Superego</i>	<i>Integração do ego</i>
<ul style="list-style-type: none">- Superego Atuante – 1- Superego Rígido - 0- Superego Frágil – 9 <p>Dentre as dez pranchas, 9 obteve-se superego frágil e uma superego atuante.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Boa integração do ego – 1- Baixa integração do ego - 9- Fraca integração do ego – 0 <p>Dentre as dez pranchas, 9 obteve-se baixa integração do ego e uma boa integração do ego.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

KLEIN, Melanie. **Uma contribuição à psicogênese dos estados maníaco-depressivos**. M. Klein, Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945).

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.